



II ENCONTRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

A INFLUÊNCIA DO TAMANHO DA SEMENTE E DO SUBSTRATO NA EMERGÊNCIA DO IPÊ ROXO (*Tabebuia impetiginosa*)

*Aline Aparecida Smychniuk da Silva*¹
*Denison Trindade Silva*²
*Natanael Pinheiro da Silva*¹
*Krisna Melina Paz da Cruz*¹
*Thiago Patrício Chaves*¹
*Camila Andrade Silva*³

1. INTRODUÇÃO

O Ipê (*Tabebuia impetiginosa*) é uma espécie arbórea pertencente à família *Bignoniácea*, também conhecida como pau-d'arco ou Ipê roxo. Esta espécie pode ser encontrada com frequência em áreas de vegetação nativa do nordeste e sudeste brasileiros, possuindo madeira muito apreciada e utilizada na fabricação de móveis e assoalhos finos (PINÃ, 2009).

Uma das dificuldades enfrentadas por quem trabalha com a produção de mudas de espécies florestais nativas é o crescimento lento de muitas delas, particularmente daquelas classificadas como tardias ou clímax (JESUS; STURION; ANTUNES, 2000).

Em face disso, é de fundamental importância a definição de protocolos e estratégias que favoreçam a produção de mudas com qualidade em menor espaço de tempo e em condições acessíveis aos pequenos e médios produtores rurais, haja vista ser o público mais interessado neste tipo de insumo.

Embora várias formulações de adubação já sejam conhecidas e utilizadas em viveiros florestais, não há conhecimento das exigências nutricionais da maioria das espécies nativas, acrescentando-se o fato de que o emprego dessas formulações está restrito à produção comercial de mudas (JESUS; STURION; ANTUNES, 2000).

Portanto este trabalho visa correlacionar à influência do tamanho das sementes e do substrato na emergência do Ipê Roxo.

¹ Aluno do Curso de Graduação em Engenharia Florestal da Faculdade de Rondônia – FARO – 2015-2.

² Engenheiro Florestal

³ Instituto Federal de Rondônia – IFRO. Ariquemes – RO

2. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram utilizadas sementes foram adquiridas da empresa Arbocenter.

O experimento foi conduzido no Viveiro de mudas florestais da Faculdade de Rondônia – FARO, localizada na BR 364 no Km 6,5 na cidade de Porto Velho, no Estado de Rondônia.

Para instalação do experimento foram selecionadas 1200 sementes de Ipê Roxo, que foram submetidas a 12 interações de tratamentos (fatorial 3 x 4), com cinco repetições de 20 sementes por interação de tratamento. Dessa forma, cada interação de tratamentos foi representada por 100 sementes. Os tratamentos foram os seguintes:

Tamanhos das sementes:

G1 = sementes pequenas;

G2 = sementes médias;

G3 = sementes grandes;

G4 = sementes misturadas.

Substratos:

Tratamento 1 = Substrato terra preta;

Tratamento 2 = Substrato terra preta adubada mais uma camada de substrato comercial (Tropestrato);

Tratamento 3 = Areia.

O parâmetro avaliado foi o seguinte:

1) Porcentagem total de plântulas emergidas= Correspondente à porcentagem de sementes germinadas até o 77º dia após a instalação do experimento;

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, em esquema fatorial 3 x 4. Para a análise estatística dos dados foi utilizado o software estatístico GENES (CRUZ, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 é apresentado o resumo da análise de variância da Emergência (porcentagem de emergência, aos 77º dias após instalação do experimento, considerando quatro tamanhos de sementes: G1, G2, G3, G4, em três tipos de substratos):

Tabela 1. Resumo da análise de variância para Emergência, considerando quatro grupos de tamanhos de sementes, testados em três tipos de substratos, para a emergência de plântulas de ipê roxo.

FONTE DE VARIAÇÃO (FV)	SIGNIFICÂNCIA DO TESTE F	
	GL	EMERGÊNCIA (%)
GRUPOS TAMANHOS (G)	3	NS
SUBSTRATOS (S)	2	*
MÉDIA GERAL		2,0

* Significativo pelo teste F ($P < 0,05$); ^{NS} Não significativo pelo teste F.

Pelos resultados obtidos foi possível verificar-se que houve diferença estatística significativa entre os substratos utilizados para avaliação da emergência de ipê roxo. Estas diferenças podem ser verificadas por meio da significância do quadrado médio, sendo significativo pelo teste F ($P < 0,05$) (Tabela 1). Assim, constatou-se que pelo menos um dos substratos utilizados para avaliação da emergência foi mais eficiente.

Já para a fonte de variação grupo de tamanhos de sementes não foram detectadas diferenças estatísticas significativas entre os tamanhos avaliados. Porém é possível observar que o grupo G3 (sementes grandes) apresentou melhor média numérica de emergência de plântulas (Tabela 1 e Figura 1).

Notou-se que as sementes de ipê roxo de tamanho grande tiveram uma porcentagem de emergência superior às demais, quando combinada com o substrato areia (Figura 1).

Como nota-se não houve emergência das sementes pequenas (G1) e médias (G2) no substrato terra preta, porém no substrato terra preta adubada mais uma camada de substrato comercial (Tropestrato) verificaram-se emergência de plântulas, o que indica que as sementes menores de ipê roxo necessitam de um complemento nutricional para emergirem (Figura 1).

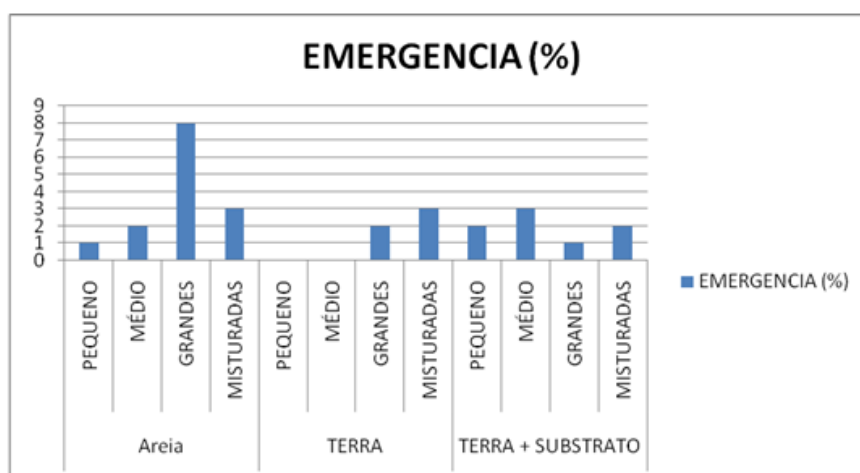


Figura 1. Emergência de ipê roxo associados aos substratos: Areia, Terra Preta, Terra preta + Substrato Comercial Tropstrato.

Observa-se na Figura 1, que o substrato areia teve maior porcentagem de emergência. No substrato 2 (terra preta) houve um índice baixo de emergência e apenas as sementes dos grupos G3 (grandes) e G4 (misturadas) emergiram e, mesmo assim, um baixo índice de emergência.

Nota-se que as plântulas emergidas no substrato terra preta adubada tiveram um desenvolvimento melhor se comparado com a terra preta sem adubo (Figura 2).

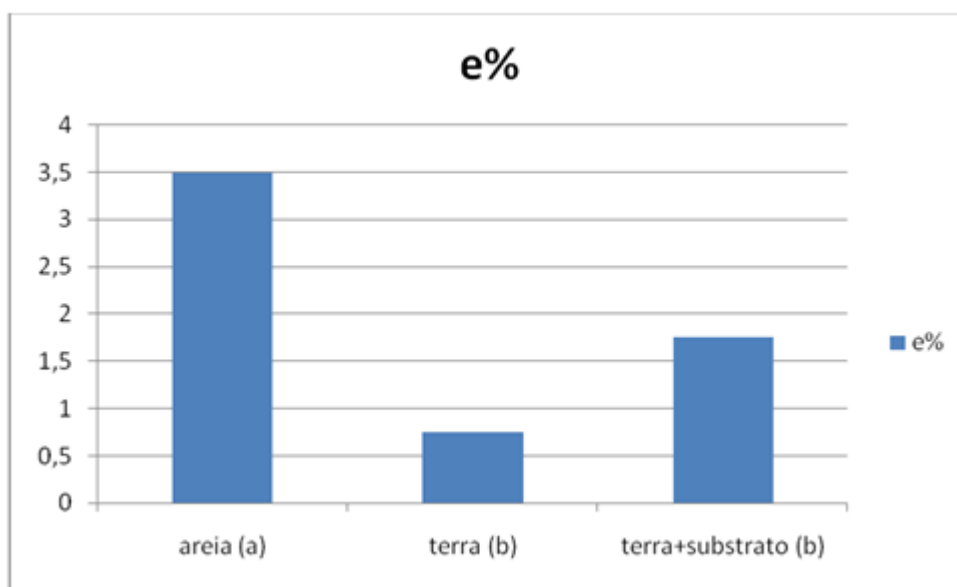


Figura 2. Desempenho médio de Emergência do ipê roxo (*Tabebuia impetiginosa*) em relação ao substrato. Areia, Terra Preta, Terra Preta + Substrato Comercial Tropstrato.

Por meio da Figura 3, foi possível verificar que as sementes grandes (G3) se destacaram em relação às demais no quesito emergência, sendo bem representadas em todos os substratos testados e, logo em seguida as sementes do grupo de tamanhos misturadas e as médias.

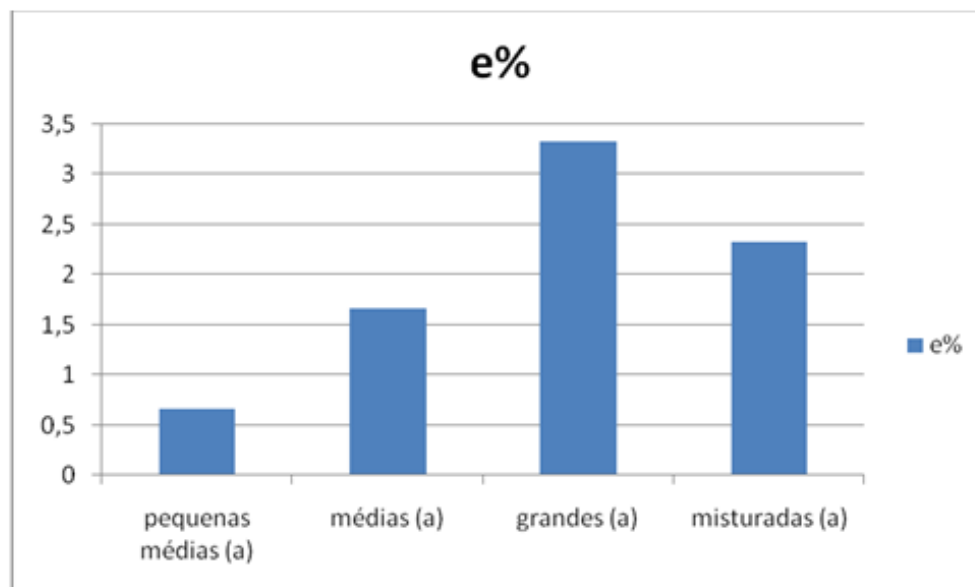


Figura 3. Desempenho médio das sementes de ipê roxo (*Tabebuia impetiginosa*) em relação ao tamanho: Pequeno, Médio, Grande, Misturadas.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados no presente estudo, conclui-se que para a produção de mudas de ipê roxo o mais recomendado, é o uso do substrato areia e sementes grandes, devido apresentarem-se melhor média numérica de plântulas emergidas.

O substrato terra preta não é aconselhado para produção de mudas de mudas de ipê roxo, de acordo com resultados apresentados na pesquisa, assim como sementes pequenas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, N. M.; NAKAGAWA, J. **Sementes: Ciência, Tecnologia e Produção**. 4. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000. 588 p.

CRUZ, C. D. GENES - a software package for analysis in experimental statistics and quantitative genetics. **Acta Scientiarum**, v. 35, n.3, p. 271-276, 2013.

FRAZÃO, D. A. C. Influência do peso da semente no desenvolvimento e vigor de mudas de cacau (*Theobroma cacao* L.). **Revista de Agricultura**, v. 60, n.1, p. 2-16, 1985.

JESUS; STURION; ANTUNES, 2000. Efeitos de substratos e das dimensões dos recipientes na qualidade das mudas de *Tabebuia impetiginosa* (Mart. Ex D.C.) Standl.

PINÃ. **Armazenamento de sementes de ipê-branco e ipê-roxo em diferentes embalagens e ambientes**, 2009.